



VICTORYA ARAUJO BARBOSA

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

CATALÃO/GOIAS
2021

VICTORYA ARAUJO BARBOSA

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

Orientadora: Prof. Dr^a Marília Moreira

Área de concentração: Odontologia

VICTORYA ARAUJO BARBOSA

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

Área de concentração: Odontologia

Data da aprovação: ____/____/____ pela banca constituída dos seguintes professores:

Prof. Dr. Marília Moreira Orientador

Prof. Dr.

Prof. Dr.

RESUMO

A amamentação traz muitos benefícios à saúde das crianças e é a melhor maneira de promover seu desenvolvimento integral. Crianças amamentadas têm mostrado benefícios em um curto período de tempo, são eles: reduzir a mortalidade por doenças infecciosas. O objetivo deste trabalho por meio de uma revisão de literatura é identificar os benefícios da amamentação para o desenvolvimento do bebê de maneira sistêmica e seus impactos no desenvolvimento do aparelho estomatognático. A fim de atingir os objetivos acima e desenvolver esta revisão narrativa da literatura, artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Um total de 28 artigos foram usados na realizada da revisão bibliográfica da literatura. O leite materno tem um efeito positivo sobre o crescimento e o desenvolvimento e tem vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o aleitamento materno traz benefícios à saúde reprodutiva da mulher, sendo que a saúde das crianças amamentadas exclusivamente torna-as mais estáveis do que aquelas que recebem outros tipos de alimentos.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno; Leite Materno; Alimentação Infantil.

ABSTRACT

Breastfeeding brings many benefits to children's health and is the best way to promote their full development. Breastfed children have shown benefits in a short period of time, they are: reducing mortality from infectious diseases. The objective of this work, through a literature review, is to identify the benefits of breastfeeding for the baby's development in a systemic way and its impacts on the development of the stomatognathic system. In order to achieve the above objectives and develop this narrative literature review, articles were searched in the Scielo and Pubmed databases. A total of 28 articles were used for literature review. Breast milk has a positive effect on growth and development and has immunological, psychological and nutritional advantages. From the results obtained, it can be concluded that breastfeeding brings benefits to the reproductive health of women, and the health of children who are exclusively breastfed makes them more stable than those who eat other types of food.

Key words: Breastfeeding; Breast milk; Infant Feeding.

Sumário

1. Introdução	7
2. Material e Método.....	9
3. Revisão de Literatura	10
4. Discussão.....	14
5. Conclusão	16
6. Referências Bibliográficas	17

1. Introdução

A amamentação traz muitos benefícios para a saúde das crianças e é a melhor forma de promover seu desenvolvimento geral (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001; DEPARTMENT OF CHILD, 2002). Nenhum outro alimento ou leite processado pode fornecer aos bebês os nutrientes do leite materno. Só esta comida tem ingredientes específicos a fim de se adaptar às necessidades nutricionais do bebê e às limitações metabólicas e fisiológicas (DEPARTMENT OF CHILD, 2002).

Práticas de amamentação no Brasil não obedecem às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que a amamentação deve ser realizada integralmente em seis meses, complementada com outros alimentos, até que a criança tenha dois ou mais anos de idade (WHO, 2002).

A amamentação de crianças demonstra benefícios em um período curto de prazo sendo: redução na mortalidade devido as doenças infecciosas (World Health Organization, 2002; LAMBERTI et al., 2011; BOCCOLINI et al., 2011). Embora que existem controversas sobre essas informações nesse período a longo prazo. Em uma revisão sistemática os autores avaliaram o benefício da amamentação em longo prazo, e a partir dos resultados obtidos os autores concluíram que a amamentação tem potencial de favorecer no desenvolvimento intelectual, isso em longo prazo, no entanto há estimativa mais precisa de que o impacto da amamentação no desenvolvimento cognitivo (HORTA et al., 2007).

O empenho que se tomar em relação às mulheres e às crianças são fatores que têm potencial para contribuir com o sucesso da amamentação (LAMOUNIER et al., 2008). Desde a década de 1980, o Brasil vem desenvolvendo diversas ações e políticas públicas de incentivo ao Aleitamento Materno (AM). Em 1991, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) implementaram a iniciativa no Hospital Amigo da Criança, para sensibilizar e mobilizar os profissionais de saúde para o incentivo ao AM na área hospitalar. Porém, se não houver um apoio efetivo dos locais de acompanhamento ambulatorial das crianças como a Unidade Básica de Saúde (UBS), o alcance das medidas tomadas pelo hospital é duvidoso (CALDEIRA et al., 2008).

O trabalho iniciado nesses locais durante o pré-natal e continuado após a alta hospitalar é uma oportunidade para identificar riscos desmame precoce e

desenvolvimento de intervenções (LAMOUNIER et al., 2008). Compreender os benefícios da amamentação pode afetar as mães que ainda não decidiram como alimentar seus filhos (Organização Mundial da Saúde, 2001). São muitas as dificuldades em manter a amamentação nos primeiros meses após o nascimento da criança (OLIVEIRA et al., 2002), e a atenção básica de saúde é um ambiente que incentiva essa prática (OLIVEIRA et al., 2003).

Estratégias para ajudar as mães a iniciar a amamentação durante este período sensível, quando as mães e os recém-nascidos estão alertas, corresponde ao passo 4 da iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) (World Health Organization, 2009). Esta abordagem pode reduzir a mortalidade neonatal em 22% (EDMOND et al., 2006) e iniciar quanto maior o tempo de amamentação, menor a chance de o recém-nascido morrer devido à infecção (EDMOND et al., 2007).

Vários são os mecanismos que podem explicar o efeito protetor da amamentação na primeira hora após o nascimento, o qual pode estar relacionado: as bactérias saprófitas presentes no leite materno (ALBESHARAT et al., 2001) colonizam o trato intestinal dos recém-nascidos; e tem características do leite materno e pode reduzir a bactérias gram-negativas (PARM et al., 2011), no trato intestinal, além da adaptabilidade da mãe, fatores imunes biologicamente ativos adequados para recém-nascidos podem ser produzidos de acordo com a idade gestacional (CASTELLOTE et al., 2011), como a imunoglobulina A em comparação com o leite maduro, a concentração de imunoglobulina A no colostro é superior (ARAÚJO et al., 2005).

Diante dos fatos citados acima constitui o objetivo deste trabalho através de uma revisão de literatura é identificar os benefícios da amamentação para o desenvolvimento do bebê de maneira sistêmica e seus impactos no desenvolvimento do aparelho estomatognático.

2. Material e Método

Para que fossem atendidos os objetivos apresentados anteriormente, para o desenvolvimento desta revisão narrativa de literatura, foram buscados artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed. Efetuada apenas por um pesquisador. Pode ser entendida como um estudo narrativo e descritivo de levantamento bibliográfico.

Os critérios de elegibilidade desse estudo foram: artigos dos últimos anos, em inglês ou português, disponíveis na íntegra e que se relacionassem ao escopo dessa revisão. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas, resumos, resumos expandidos, e a literatura cinzenta composta por tese, dissertações, monografias de conclusão de curso.

Os artigos que foram utilizados para a presente pesquisa receberam os seguintes descritores: “ *(breastfeeding OR exclusive breastfeeding) AND (milk bank human)* ”. Resultando em um total de 548 artigos selecionados para análise qualitativa. Para tal seleção procedeu-se a leitura dos títulos inicialmente, seguida pela leitura dos resumos e para aqueles que se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura completa.

3. Revisão de Literatura

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês porque contém uma quantidade equilibrada de nutrientes essenciais e outros fatores biologicamente ativos (como hormônios, anticorpos, moléculas biologicamente ativas, células-tronco) (LÖNNERDAL, 2000; HASSIOTOU et al., 2012). Há ampla evidência de que o AM exclusivo durante os primeiros seis meses de vida está associado à redução da incidência de infecções e doenças crônicas (EIDELMAN et al., 2012; KRAMER et al., 2012). A amamentação exclusiva também demonstrou proteger os filhos posteriores da obesidade (OWEN et al., 2005; VICTORA et al., 2016) e do diabetes tipo 2 (OWEN et al., 2006; HORTA et al., 2015). No entanto, esse efeito protetor é controverso e pode variar dependendo do fenótipo materno (BUYKEN et al., 2008; BEYERLEIN et al., 2011).

Atualmente, a interrupção e o cultivo AM são observados à cultura familiar. A influência da cultural negativa da família no processo de abandono AM. Atualmente, algumas avós e mães afirmam que não há leite materno suficiente, não o suficiente para atender às necessidades das crianças. Falta de conhecimento e interesse buscar apoio de profissionais de saúde antes do parto, parto e puerpério eventualmente, refletir e induzir o desmame precoce (LIMA et al., 2018).

Há evidências de que o leite materno tem um efeito protetor na morte durante a infância, previna infecções gastrointestinais, obesidade, alergias alimentares e dermatites. Na prática do AM, além de seus efeitos biológicos, existem vários fatores, têm efeitos diferentes nas dimensões sociais e emocionais, fatores que afetam a amamentação e sua duração (BASTOS et al., 2014).

Na prática da amamentação, as informações são insuficientes, como posição correta ou insuficiente, suporte insuficiente, especialmente na primeira vez algumas semanas após o nascimento, espera-se que as dificuldades de amamentação sejam razões para abandonar esta prática. Mães que não amamentam seus filhos corretamente têm menos probabilidade de tentar amamentar durante a gravidez futura (ROLLINS et al., 2016).

Evidências científicas comprovam que o AM é superior a outras formas de alimentação de crianças pequenas. No entanto, como o mundo recomenda, a maioria das crianças brasileiras não foi amamentada por vários anos ou mais e não recebeu amamentação pura durante os primeiros seis meses de vida (Caputo Neto, 2013).

A amamentação é a conexão natural, afetuosa, de proteção e estratégia nutricional mais sensata para as crianças, e também a intervenção mais sensível, econômica e eficaz para reduzir a morbimortalidade infantil. Também pode ter um impacto significativo na saúde geral da mãe e do bebê (BRASIL, 2015). A amamentação é fundamental para a redução da mortalidade infantil, por isso é necessárias ações de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (TAMASIA et al., 2016).

A sucção do recém-nascido é um comportamento reflexo, mas precisa aprender a se retirar amamentar com eficácia. Quando o bebê sugar o seio corretamente (Figura 1), isso requer uma boca aberta, não só para engolir os mamilos, mas também para engolir uma parte da aréola, formando uma vedação perfeita entre a boca e a mama, garantindo a formação da aréola. O vácuo é essencial para que o mamilo e a aréola permaneçam na boca do bebê (BRASIL, 2009).

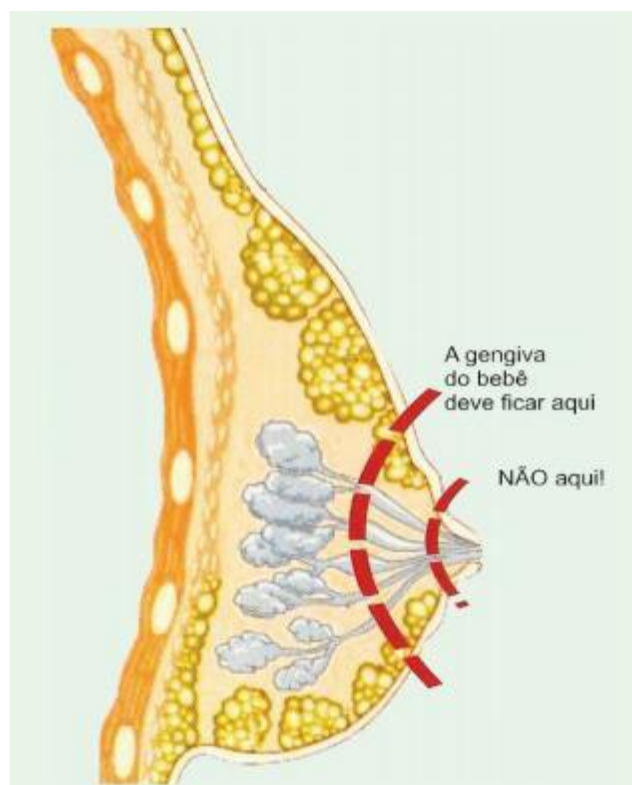


Figura 1: Local da pega correta do bebê (Brasil, 2009).

Para Ferreira et al. (2016), o comportamento da amamentação é fisiológico e espontâneo. O leite materno é o alimento mais completo para os primeiros seis meses de vida. Esse requisito é muito importante nesta fase, pois o leite materno é um ingrediente alimentar com múltiplos benefícios é essencial para atender todas as

necessidades nutricionais, de crescimento e desenvolvimento dessa faixa etária. Além disso, a prática da amamentação é natural e eficaz. Sua função não é apenas educar uma pessoa, mas um processo que envolve interação e um vínculo profundo entre mãe e bebê (FERREIRA et al., 2016).

Existe outro fator que afeta o estilo nutricional das mulheres que amamentam seu filho está relacionado ao nível de educação, quanto menos educação, menor será a lactação. Também tem status emocional e financeiro famílias e contatos têm grande demanda pela fórmula infantil e pela praticidade. Existem muitas discussões sobre as influências externas durante a amamentação, oriente considere o fato de que todo o contexto pode fazer uma grande diferença (LIMA et al., 2018).

Controvérsias entre mães como “leite materno insuficiente”, “pouco leite” ou “leite secou” são estratégias para que as mães introduzam outros alimentos o mais rápido possível. O desbaste do leite faz com que algumas mães pensem que a quantidade de leite materno que produzem é pequena, ou não é suficiente para sustentar o bebê, ou têm problemas emocionais, que se refletem na quantidade, ou causam bloqueio do leite (DA SILVA et al., 2018).

A composição do leite materno é afetada por muitos fatores maternos, infantis e fisiológicos (Figura 2) (ANDREAS et al., 2015). Alguns desses fatores são mais bem estudados do que outros, incluindo mudanças de 24 horas (o pico do teor de gordura aparece pela manhã) (KENT et al., 2006), período de lactação (relatou que o colostro tem um maior teor de proteína em comparação com o leite maduro, mas lactose e menor teor de gordura) (CHANG et al., 2015), e a duração da amamentação (mais tarde o leite é mais oleoso que o anterior; a lactose está negativamente correlacionada com o estágio de amamentação) (MITOULAS et al., 2002; CHARPAK et al., 2007). A influência de outros fatores, incluindo os fatores incluídos neste estudo (nutrição materna e composição corporal), não tem influência clara (BZIKOWSKA-JURA et al., 2018).

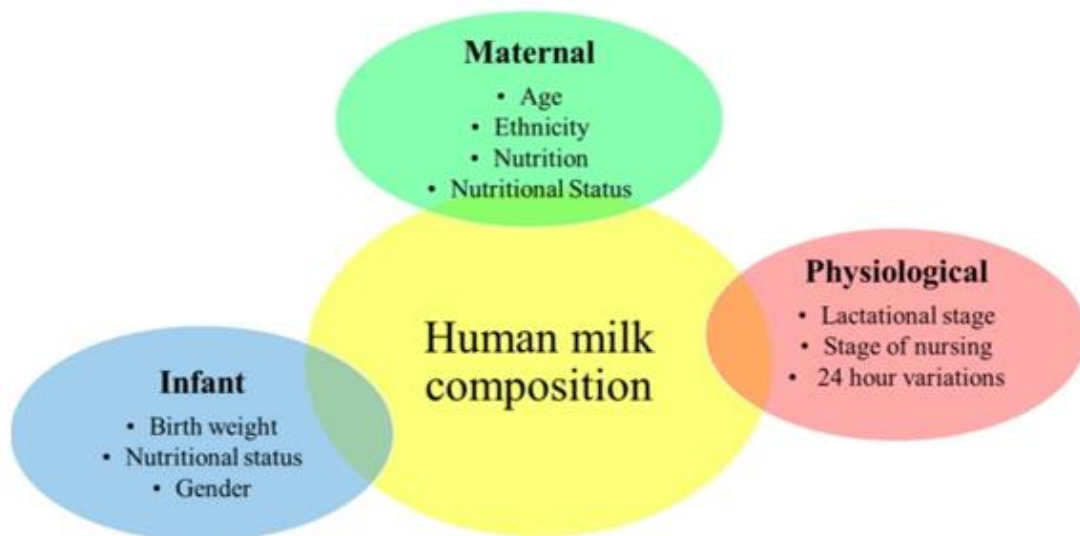


Figura 2: Fatores maternos, infantis e fisiológicos que podem influenciar a composição do leite humano adaptado pelo estudo Bzikowska-Jura et al., 2018.

Avalie os diferentes fatores que podem causar a interrupção da amamentação principalmente antes do período recomendado pela OMS, práticas e as crenças populares contribuem para o amplo potencial do desmame precoce. Para entender melhor a influência cultural dos mitos e crenças alimentares, é necessário compreender os conceitos de crenças, mitos, crenças e tradições (DE OLIVEIRA et al., 2016).

É preciso incentivar políticas públicas de AM, auxiliar e orientar as mulheres, enfatizar a importância da amamentação e ensinar as mesmas, as técnicas de preensão corretas, já que geralmente têm pouco ou nenhum, as habilidades enfrentaram essa prática, aumentando sua vulnerabilidade na época. Além disso, estudos têm mostrado que as mulheres que receberam apoio e orientação são na primeira semana após o parto, elas se sentiram mais seguras e obtiveram maior sucesso na amamentação (PRATES et al., 2014).

Os compromissos firmados pelo Brasil em nível nacional e internacional são os seguintes: a meta é desenvolver um milênio e aprovar mais planos de saúde, pacto pela convenção sobre a redução da vida e da mortalidade materna e neonatal. Recentemente o termo de compromisso firmado entre o governo federal e o governo estadual como estratégia para reduzir a desigualdade nos estados e regiões do Nordeste, Amazona (FERREIRA et al., 2018).

4. Discussão

O leite materno tem um efeito positivo no crescimento e desenvolvimento e possui vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. Além disso, pode reduzir significativamente a mortalidade infantil por várias razões, sendo também muito importante para a saúde da mulher (DE ROSSO GIULIANI et al., 2012; DA MOTA SANTANA et al., 2013; ROCHA et al., 2013; NORONHA et al., 2017).

A amamentação é um papel de destaque para as mulheres, de acordo com as expectativas culturais constituem o momento para realizar plenamente a feminilidade, satisfação pessoal, mesmo sob influência do meio social (CABRAL et al., 2013). As diretrizes para amamentação durante a gravidez e a lactação são muito importantes para incentivar e monitorar as práticas de amamentação da mãe (ROCHA et al., 2013; VENANCIO et al., 2013).

A amamentação traz muitos benefícios para a saúde do seu filho, promove o seu crescimento e desenvolvimento global. A amamentação é o método alimentar o bebê de forma mais natural, além de proporcionar múltiplas vantagens nutricionais prático, econômico e higiênico (PASSANHA et al., 2013). Durante a amamentação, ao analisar mitos e crenças inseridos no cotidiano famílias, observa-se que representam uma ampla gama de desafios para a enfermagem. O que precisa ser analisado é que além das orientações pertinentes, existem as barreiras e mitos que precisam ser quebrados e descobertos para garantir e manter o AM com sucesso durante os primeiros seis meses de vida da criança (DE OLIVEIRA et al., 2016).

Com base na discussão por profissionais da saúde, por meio de equipe multiprofissional, auxiliando as mães no cuidado de qualidade para que possam eliminar livremente dúvidas, ansiedade, medos para dar confiança a mulheres grávidas e mães que amamentam (DA MOTA SANTANA et al., 2013).

É sabido que os profissionais de saúde reconhecem e compreendem a importância da amamentação no ambiente social, cultural e familiar. A partir dessa compreensão, cuidam da mãe, dos filhos e de seus familiares, e buscam formas de divulgar a importância do AM para as pessoas (NORONHA et al., 2017).

No Brasil, estudos têm mostrado que a duração média da amamentação aumentou de 296 dias para 342 dias, e o leite materno exclusivo aumentou de 23,4 dias para 54,1 dias o número de dias entre 1999 e 2008, apesar deste aumento significativo o tempo de amamentação ainda está abaixo do tempo recomendado

OMS (MACHADO et al., 2014). Para reduzir a mortalidade infantil no Brasil, uma das recomendações do Ministério da Saúde sugerem que toda criança precisa ir embora do hospital obstétrico com a primeira consulta, de preferência na primeira semana morar em um dos postos de serviços de saúde ou clínicas. Esta iniciativa quando colocá-las em prática, leva a melhorias nos indicadores saúde do usuário (FERREIRA et al., 2018).

5. Conclusão

A saúde das crianças amamentadas, são mais saudáveis do que as crianças que comem outros tipos de alimentos no mesmo período. Além disso, relacionado a esses benefícios está que o comportamento de amamentar promove fortalecer o vínculo emocional entre mãe e bebê e trazer satisfação para ambas as partes.

A amamentação é benéfica para a saúde reprodutiva da mulher, além de poder proteger a saúde da mãe, trazendo o vínculo afetivo que a mãe tem com o filho, dando amor, proteção e conforto para à criança. Outro benefício das mães é a involução do útero em menos tempo, reduz a incidência de câncer de mama e ovário e previne a anemia causada por hemorragia pós-parto.

6. Referências Bibliográficas

ALBESHARAT, Rima et al. Phenotypic and genotypic analyses of lactic acid bacteria in local fermented food, breast milk and faeces of mothers and their babies. **Systematic and Applied Microbiology**, v. 34, n. 2, p. 148-155, 2011.

ANDREAS, Nicholas J.; KAMPMANN, Beate; LE-DOARE, Kirsty Mehring. Human breast milk: A review on its composition and bioactivity. **Early human development**, v. 91, n. 11, p. 629-635, 2015.

ARAÚJO, Edilson Dias et al. Total and specific IgA in colostrum and milk of mothers of Natal-Rio Grande do Norte, Brasil. **Acta cirurgica brasileira**, v. 20, p. 178-184, 2005.

BASTOS, Eneida Fardin Perim et al. Aleitamento materno e práticas alimentares em crianças menores de um ano em Vitória-ES. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2014.

BEYERLEIN, Andreas; VON KRIES, Rüdiger. Breastfeeding and body composition in children: will there ever be conclusive empirical evidence for a protective effect against overweight?. **The American journal of clinical nutrition**, v. 94, n. suppl_6, p. 1772S-1775S, 2011.

BZIKOWSKA-JURA, Agnieszka et al. Maternal nutrition and body composition during breastfeeding: association with human milk composition. **Nutrients**, v. 10, n. 10, p. 1379, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Breastfeeding can prevent hospitalization for pneumonia among children under 1 year old. **Jornal de pediatria**, v. 87, p. 399-404, 2011.

BUYKEN, Anette E. et al. Effects of breastfeeding on trajectories of body fat and BMI throughout childhood. **Obesity**, v. 16, n. 2, p. 389-395, 2008.

CABRAL, Patrícia Pereira et al. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 454-62, 2013.

CALDEIRA, Antônio Prates; FAGUNDES, Gizele Carmem; AGUIAR, Gabriel Nobre de. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 1027-1233, 2008.

CASTELLOTE, Cristina et al. Premature delivery influences the immunological composition of colostrum and transitional and mature human milk. **The Journal of nutrition**, v. 141, n. 6, p. 1181-1187, 2011.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

CHANG, Namsoo et al. Macronutrient composition of human milk from Korean mothers of full term infants born at 37-42 gestational weeks. **Nutrition research and practice**, v. 9, n. 4, p. 433-438, 2015.

CHARPAK, N.; RUIZ, J. G.; M MED SCI ON BEHALF OF THE KMC TEAM. Breast milk composition in a cohort of pre-term infants' mothers followed in an ambulatory programme in Colombia. **Acta Paediatrica**, v. 96, n. 12, p. 1755-1759, 2007.

DA MOTA SANTANA, Jerusa; BRITO, Sheila Monteiro; DOS SANTOS, Djanilson Barbosa. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **Mundo da Saúde**, v. 37, n. 3, p. 259-267, 2013.

DA SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 135-140, 2018.

DE OLIVEIRA, Jenifer Andreia Nascimento et al. A influência da família na alimentação complementar: relato de experiências. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 75-90, 2016.

DE ROSSO GIULIANI, Núbia et al. O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. **Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada**, v. 12, n. 1, p. 53-58, 2012.

DEPARTMENT OF CHILD; ADOLESCENT HEALTH. The optimal duration of exclusive breastfeeding: A systematic review. 2002.

EDMOND, Karen M. et al. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. **Pediatrics**, v. 117, n. 3, p. e380-e386, 2006.

EDMOND, Karen M. et al. Effect of early infant feeding practices on infection-specific neonatal mortality: an investigation of the causal links with observational data from rural Ghana. **The American journal of clinical nutrition**, v. 86, n. 4, p. 1126-1131, 2007.

EIDELMAN, Arthur I.; SCHANLER, Richard J. Breastfeeding and the use of human milk. **Pediatrics**, 2012.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em saúde**, v. 6, n. 4, p. 129-47, 2016.

HASSIOTOU, Foteini et al. Breastmilk contains primitive stem cells from the lactating breast with multi-lineage differentiation potential. 2012.

HORTA, Bernardo L. et al. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic review and meta-analyses. 2007.

HORTA, Bernardo L.; LORET DE MOLA, Christian; VICTORA, Cesar G. Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. **Acta paediatrica**, v. 104, p. 30-37, 2015.

KENT, Jacqueline C. et al. Volume and frequency of breastfeedings and fat content of breast milk throughout the day. **Pediatrics**, v. 117, n. 3, p. e387-e395, 2006.

KRAMER, Michael S.; KAKUMA, Ritsuko. Optimal duration of exclusive breastfeeding. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 8, 2012.

LAMBERTI, Laura M. et al. Breastfeeding and the risk for diarrhea morbidity and mortality. **BMC public health**, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2011.

LAMOUNIER, J. A. et al. More than one decade of the Baby-Friendly Health Care Initiative in Brazil: thinking about the future. **Rev Paul Pediatr**, v. 26, p. 161-9, 2008.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LÖNNERDAL, Bo et al. Breast milk: a truly functional food. **Nutrition**, v. 16, n. 7/8, p. 509-511, 2000.

MACHADO, Adriana Kramer Fiala et al. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1983-1989, 2014.

MITOULAS, Leon R. et al. Variation in fat, lactose and protein in human milk over 24h and throughout the first year of lactation. **British Journal of Nutrition**, v. 88, n. 1, p. 29-37, 2002.

NORONHA, Daniele Durães et al. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1403-1409, 2017.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos. Impact of primary health care units' practice on the duration of exclusive breastfeeding. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 5, n. 1, p. 41-51, 2002.

DE OLIVEIRA, Maria Inês Couto; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; TEDSTONE, Alison E. A method for the evaluation of primary health care units' practice in the promotion, protection, and support of breastfeeding: results from the state of Rio de Janeiro, Brazil. **Journal of Human Lactation**, v. 19, n. 4, p. 365-373, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); DO MONTE, Maria Cristina Gomes. **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento Laterno**. OPAS, 2001.

OWEN, Christopher G. et al. Effect of infant feeding on the risk of obesity across the life course: a quantitative review of published evidence. **Pediatrics**, v. 115, n. 5, p. 1367-1377, 2005.

OWEN, Christopher G. et al. Does breastfeeding influence risk of type 2 diabetes in later life? A quantitative analysis of published evidence. **The American journal of clinical nutrition**, v. 84, n. 5, p. 1043-1054, 2006.

PARM, Ülle et al. Risk factors associated with gut and nasopharyngeal colonization by common Gram-negative species and yeasts in neonatal intensive care units patients. **Early human development**, v. 87, n. 6, p. 391-399, 2011.

PASSANHA, Adriana et al. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1141-1148, 2013.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 2, p. 359-367, 2014.

ROCHA, Najara Barbosa et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013.

ROLLINS, Nigel C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. **Epidemiol. serv. saúde**, v. 387, n. 21, p. 25-44, 2016.

VENANCIO, Sonia Isoyama; SALDIVA, Sílvia Regina Dias Médici; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1205-1208, 2013.

VICTORA, Cesar G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

WHO, Secretariat. Infant and young child nutrition: Global strategy on infant young child feeding. **55th World Health Assembly (2002)**, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Baby-friendly hospital initiative: revised, updated and expanded for integrated care. 2009.